



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CAUDA DE CANINO - RELATO DE CASO

CAMILA LESCHEWITZ LÖFF¹; LAURA VITÓRIA BRIZOLLA DOS SANTOS²; FLÁVIA SERENA DA LUZ³

¹Centro de Ensino Superior Riograndense – cloff@cesurg.com

²Centro de Ensino Superior Riograndense – laurasantos@cesurg.com

³Centro de Ensino Superior Riograndense – flavialuz@cesurg.com

1. INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é classificado como uma neoplasia de células redondas, o qual acomete comumente a região genital de cães independentemente do sexo (Silva et al., 2011). A transmissão ocorre por contato durante o coito ou hábitos de contato da região com a mucosa oral (lambadura, mordidas), sendo altamente incidente em animais errantes (Lira et al., 2022).

As principais formas de diagnóstico são a realização de exame físico e clínico, além de histopatologia e citologia. A citologia por técnica de PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina) é um método diagnóstico simples, minimamente invasivo, e bastante utilizado na medicina veterinária para obtenção de amostras celulares de massas e órgãos. Ela também é comumente utilizada para o diagnóstico de TVT (Cowell et al., 2021). Já o tratamento considerado de escolha para este tumor, é realização de protocolo quimioterápico com sulfato de vincristina (Nelson e Couto, 2023).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso incomum de tumor venéreo transmissível em um canino, devido à localização ser registrada na cauda. Casos onde este tumor ocorre em outras regiões, não sendo advindo de genitália, são considerados incomuns na literatura veterinária, sendo importante descrevê-los para melhor elucidação diagnóstica futura.

2. METODOLOGIA

Foi atendido em clínica veterinária particular um canino, macho, SRD, médio porte, com seis anos. Ele habitava casa com pátio fechado, mas com acesso à rua. O

tutor procurou atendimento ao visualizar a presença de um nódulo na cauda desse animal, que após dois dias apresentou um quadro de ulceração. Relatou preocupação, suspeitando de que houvesse ocorrido algum trauma por atropelamento na região, visto que o animal possuía o hábito de peregrinar pelas ruas. Após a realização do exame físico, onde todos os parâmetros se encontravam normalizados, sugeriu-se a realização de uma citologia por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), visto que o local ulcerado apresentava um aumento de volume nodular, para descartar diagnósticos diferenciais.

A citologia por PAAF foi realizada para obtenção de material orgânico da lesão, que media 1,5 cm de diâmetro aproximadamente. Após contenção física do animal e antissepsia do local, uma agulha estéril foi introduzida na região, realizando-se movimentos “em leque” com aspiração intermitente. O material coletado foi depositado em lâmina de vidro, corado com panótico rápido e feita a análise microscópica, a qual confirmou a suspeita de tumor venéreo transmissível.



Figura 1. Lesão ulcerada na região da cauda de canino, macho, SRD, pequeno porte, 6 anos. Fonte: Os autores, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A citologia por PAAF confirmou a presença do TVT, através da análise microscópica das células que possuíam formato arredondado com presença de vacúolos claros no citoplasma e núcleos com nucléolos evidentes, típicos do tumor. A presença de neutrófilos é comum onde o local em questão não se apresenta mais recoberto por pele e pelos, principalmente quando a pele já se encontra ulcerada. Assim, preconiza-

se o uso de PAAF para obtenção do material, ao invés de "imprint" para que a amostra não esteja contaminada, prejudicando o diagnóstico (Cowell et al., 2021).

O animal apresentava-se clinicamente bem, sem sinais de apatia ou alterações sistêmicas evidentes. Foi indicada quimioterapia com sulfato de vincristina, tratamento considerado de escolha para esse tipo de tumor celular (Nelson e Couto, 2023), porém ainda não foi iniciada. O prognóstico para TVT é geralmente favorável quando tratado adequadamente, com taxas de remissão completas observadas em diversos estudos (Pimentel et al., 2025). No entanto, a ausência de tratamento pode permitir a evolução do quadro, tornando essencial o acompanhamento clínico até o início da terapia.

Embora a forma genital seja a mais comum, localizações extragenitais já foram relatadas. Salienta-se que considerar somente a região genital como local de escolha dessa neoplasia pode dificultar o diagnóstico precoce e prejudicar no sucesso do tratamento (Pimentel et al., 2025).

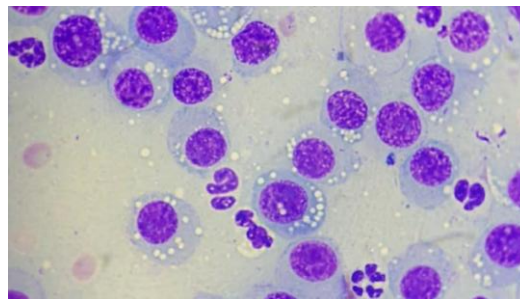


Figura 2. Avaliação microscópica da lesão por citologia aspirativa, demonstrando células redondas com múltiplos vacúolos intracitoplasmáticos. Fonte: Os autores, 2025.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que tal relato de tumor venéreo transmissível localizado na cauda, com uma apresentação incomum da neoplasia devido à sua localização, reforçando a importância de se considerar esse diagnóstico mesmo em regiões extragenitais. A citologia por PAAF mostrou-se essencial na identificação do tumor, permitindo a confirmação diagnóstica. Apesar da boa condição clínica do animal, o início precoce do tratamento é essencial para um prognóstico favorável. Casos como este contribuem para ampliar o conhecimento sobre variações clínicas do TVT.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COWELL, R. L. et al. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3. ed. São Paulo: Editora Medvet, 2021.

LIRA, T. et al. Tumor venéreo transmissível cutâneo: Relato de casos. 2022. **PUBVET**, v. 16, n. 12, art-1288;. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/4d6ba83ad8716f31257b0ea9c5f8a890.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159624/>. Acesso em: 20 out. 2025

PIMENTEL, P. A. B et al. Canine Transmissible Venereal Tumor: Anatomical Locations, Chemotherapy Response, and Epidemiological Aspects at a Veterinary Teaching Hospital in Brazil (2012–2022). **Animals**, v. 15, n. 12, p. 1675, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/15/12/1675#B1-animals-15-01675>. Acesso em: 20 out. 2025.

SILVA, C. R. A. et al. Metástase de tumor venéreo transmissível disseminado na pele de um cão: Relato de caso. 2011. **PUBVET**, v. 5, Art-1224. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2179>. Acesso em: 20 out. 2025.